SEXTA, 05 DE JULHO

Inicia-se hoje uma nova séria em nossas meditações. Serão todas baseadas na carta Aos Romanos e tratarão das ***implicações diárias da fé cristã***. Dúvidas, angústias, assim como certezas e paz são cenas do dia-dia de fé. Não poderei lhe oferecer uma palavra de ânimo sempre, mas, certamente, um desafio à sua fé, entrega e devoção a Deus! Será um privilégio caminharmos juntos! (*ucs*)

PONTO DE PARTIDA

*“Paulo, servo de Cristo Jesus, chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho de Deus” (Romanos 1.1)*

Paulo foi um homem de certezas notavelmente firmes. “Eu sei em quem estou creio”, “nada na vida e nem a morte poderão me separar de Cristo”, “estou pronto para morrer” são algumas delas. Ao iniciar sua carta para os cristãos de Roma, mais uma vez é enfático ao declarar sua certeza vocacional: “sou um apóstolo, separado para o evangelho de Deus”. Diferente de muitos que se chamam “apóstolos” hoje, ao dizer isso Paulo não se torna objeto de prestígio, mas de desprezo, perseguição e morte.

Durante bom tempo acreditei que as vocações de Deus restringiam-se às questões religiosas. Um pregador ou missionário deveriam ser vocacionado. Nos demais casos, a questão seria usar dons e talentos para gerar recursos e conquistar uma vida confortável. Não há qualquer problema em ganhar dinheiro e ter conformo, mas a fé cristã anuncia que Deus habitou entre nós para tomar parte em nossa vida, completamente. Ele quer envolver nossos dons e talentos em Seu propósitos. Ele quer envolver pessoas e seus dons na edificação de Seu Reino, em pleno mundo organizado e funcionando à parte de Suas opiniões. O ponto chave não é o tipo de dom ou habilidade que alguém tenha, mas uma escolha que devemos fazer.

A escolha fundamental de Paulo foi ser um “servo de Cristo”. Essa é a escolha necessária aos cristãos verdadeiros. Ela é uma busca diária. Ela interfere em nossas escolhas e nos coloca em luta, algumas dentro de nós mesmos. Envolve sins e nãos, dores e esforços, paz, alegria e profundo significado existencial. É uma decisão de fé e estranha à nossa natureza egoísta, portanto, uma porta difícil de cruzar. O melhor a fazer é lembrar-se logo cedo no dia, e entrar por esta porta. Como Paulo começou sua carta, devemos começar o dia, afirmando de quem somos servos. Depois, é lutar para confirmar o que dissemos em princípio, mas Ele estará conosco.

*- ucs -*

SÁBADO, 06 DE JULHO

CONVITE À LIBERDADE

*“Por meio dele e por causa do seu nome, recebemos graça e apostolado para chamar dentre todas as nações um povo para a obediência que vem pela fé.”(Romanos 1.5)*

Nosso mundo é um mundo cheio de convites, feitos a todos, o tempo todo. Há sempre uma loja da qual nos tornar clientes, um cartão com mais vantagens, uma universidade com o potencial de garantir nosso futuro, um lugar para visitar que nos proporcionará os dias mais felizes de nossa vida e assim por diante. Há coisas boas sendo propostas, mas há muitas promessas falsas. Quem nos convida muitas vezes esconde o verdadeiro custo. Embora sempre nos chamem de beneficiários da “maravilhosa” proposta, vítimas seria o melhor termo algumas vezes.

Paulo se apresenta como comissionado por Deus a fazer um convite a todas as nações. Seu convite é um tanto estranho, não admira que tão poucos lhe têm dado ouvidos: “venham submeter a vontade de vocês a Deus por meio da fé!” Mais estranho ainda para um tempo em que se busca intensamente a garantia de que cada um possa fazer a própria vontade e ser livre. Afinal, não é assim que somos livres? Fazendo o que queremos? Não são as opções individuais o terreno sagrado onde floresce a liberdade humana? Ou não?

A verdade é que temos muitos escravos modernos cujo cativeiro foi iniciado com a realização da própria vontade. Mais verdade ainda é o que dizem as Escrituras: somente quando Cristo nos liberta, de fato, somos livres (Jo 8.36). Sem Cristo somos escravos, estamos sob capatazes, por mais íntimos e familiares que nos pareçam. Ainda que os chamemos de “minha vontade”. Somos livres em Cristo porque com Ele podemos reconhecer e enfrentar nossas vontades escravizadoras. É no “seja feita a Tua vontade” que descobrimos o significado de ter vontade. É submissos Àquele que livremente se deu por nós que encontramos a vida livre que nossa vontade confusa, tanto deseja achar.

*- ucs -*

DOMINGO, 07 DE JUNHO

PERTENCIMENTO

*“E vocês também estão entre os chamados para pertencerem a Jesus Cristo.” (Romanos 1.6)*

Paulo escreveu isto para moradores da cidade de Roma. A quem se dirigia? Que credenciais tornavam seus leitores elegíveis para “pertencerem a Jesus Cristo”? Em toda história cristã um contingente heterogêneo de pessoas esteve envolvido na fé que os fazia pertencentes a Cristo. Na linguagem cristã, pertencer a Cristo equivale a: ser filho de Deus (Jo 1.12-13), receber do Espírito Santo (Ef 1.13) e estar capacitado por Deus a viver acima da própria natureza pecaminosa e livre do domínio do mal (1Jo 15.18). Pertencer a Cristo é tudo isso e muito mais.

Jesus veio buscar e salvar o que se havia perdido (Lc 19.10) e Paulo diz que todos nós nos perdemos (Rm 3.23). De todas as gentes, pela fé e submissão a Cristo, pessoas são chamadas a esse pertencimento divino. A despeito do que são capazes de fazer ou foram capazes de fazer. A despeito do quanto já aprenderam sobre o bem ou do quanto já se macularam pelo mal. Pertencer a Cristo é mudar o centro da vida de si mesmo para o Mestre e ser beneficiário, não das próprias realizações, mas da obra redentora de Cristo. Um pertencimento definitivo, pois disse Jesus: todo que o Pai me der virá a mim e eu jamais abrirei mão dele (Jo 6.37).

Não se pertence a Cristo porque se frequenta um templo, se recebe um batismo ou se adota uma religião cristã. Sua marca não é o apego a certo livro sagrado ou a rigidez disciplinar que se impõe à vida, seja à própria ou de outros. Pertencer a Cristo é segui-lo pela fé, tornando-se pessoa melhor por Sua graça, livre de culpas e capaz de perdoar. É firmar-se na esperança que nos atrai o olhar para além das incertezas e fatalidades. Mas, sobretudo, é aprender a amar. Amar a Deus e ao outro. Não se preocupe tanto com o que lhe pertence. É bobagem! Preocupe-se em pertencer a Cristo.

*- ucs -*

SEGUNDA, 08 DE JULHO

BOM DEMAIS E É VERDADE

*“A todos os que em Roma são amados de Deus e chamados para serem santos: A vocês, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.” (Romanos 1.7)*

Este texto tem boas, muito boas notícias. Quase inacreditáveis! Fala do Deus que ama pessoas e em Seu amor as chama, vocaciona, para serem santas. A elas, Paulo declara serem destinatárias da graça e paz divinas, por meio de Jesus Cristo. Todavia, o apóstolo refere-se “a todos os que em Roma são amados de Deus”, dando a entender que, talvez, haja outros romanos não amados por Deus. E as bênçãos desejadas são para os “amados” e “chamados à santidade”. Duas condições! Ser amado, algo que independe de mim, e ser santo, algo que exige muito (para dizer o mínimo) de mim. Seria isso?

A santidade no cristianismo não é uma obra, mas um fruto. Uma obra resulta da atuação de forças, um fruto, da manifestação da vida. Por outro lado, ser amado por Deus não é algo que, por sorte ou mérito, alguns felizardos alcançam, mas a experiência de quem crê no amor demonstrado no drama da cruz (Rm 5.8). Logo, não se trata de critérios, mas de dádivas. Dádivas que têm incluem mais dádivas: amor que leva a santidade, conhecimento da graça e da paz. Tudo em Cristo.

Tente colocar seu mundo em ordem. Lute para dar sentido à sua existência. Compre, possua, conquiste, escale a sociedade, faça o que acredita ser necessário. Ou, por outro lado, discipline-se, seja austero, militarmente religioso. Não importa o caminho, ao final não terá sido o bastante. O que precisamos não pode ser conquistado ou produzido. É dádiva. Você não pode pagar, mas custará tudo que você é. Pois crer no Evangelho nos transforma! Aí pecadores são chamados para ser o que jamais seriam: santos. Desfrutar o que não poderiam: paz. Pelo custo que não podem pagar: graça. E crendo nisso, o cristão vive cada dia para Deus. Sem entender muito bem como pode ter sido, mas certo de que é sublime verdade.

*- ucs -*

TERÇA, 09 DE JULHO

PECADORES SANTIFICADOS

*“A todos os que em Roma são amados de Deus e* ***chamados para serem santos****: A vocês, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.” (Romanos 1.7)*

Sim, é o mesmo texto de ontem, mas era preciso. Em destaque está o chamado à santidade, que pareceu-me importante explorar. Como uma das palavras mais usadas nos círculos religiosos, deveria ser também das mais bem compreendidas. Mas erramos em compreende-la porque aplicamos a ela sentidos que fazem sentido à nossa razão, mas nenhum sentido fazem ante o Evangelho de Cristo. Equivocados, pavimentamos um caminho de austeridade exterior que apenas encobre o fracasso interior de corresponder a singeleza, leveza e saúde próprias de quem é santo.

A santidade cristã não é o mesmo que a santidade religiosa. Esta caracteriza-se pela submissão a normas e procedimentos, que ao longo da história mudaram muito e continuarão mudando. A cristã é resultado da graça, que sempre foi a mesma, jamais mudou. Resulta de estar no Caminho que nos reconcilia com Deus – Cristo – e alimenta em nós paz, sentido existencial, satisfação de alma e respeito pela vida. Ela não é um afastamento, mas uma conexão. Não nos destaca, nos iguala a todos e torna natural a compaixão e impróprio o julgamento. Não edifica muros, mas pontes, caminhos e vida!

A santidade cristã é uma dádiva decorrente da justiça divina. Ele não fez de conta, Ele pagou a conta (Cl 2.13-15). E separa pecadores de seus pecados. Ela não pode ser conquistada, mas só é verdade em nossa vida se nos conquistar. Quando nos vemos diante do amor e perdão de Deus, respondemos com entrega, consagração. É algo de Deus para mim e de mim para Deus. Só é possível com Ele e por meio dele, como dádiva. Mas não acontece sem minha resposta de fé: a obediência. Não é ilusão (pensar que sou o que não sou) e nem fingimento (um faz-de-conta que não sou o que sou). É vida nova proveniente da comunhão com Deus. É muito para mim e para você, mas plenamente possível, por causa de Deus.

*- ucs -*

QUARTA, 10 DE JULHO

BOAS NOTÍCIAS

*“Antes de tudo, sou grato a meu Deus, mediante Jesus Cristo, por todos vocês, porque em todo o mundo está sendo anunciada a fé que vocês têm.” (Romanos 1.8)*

As notícias correm, é o que se costuma dizer. Mas também se costuma dizer que são as más notícias que chegam rápido. Parece haver um vício imperando entre nós, que acelera más notícias e tempera fofocas. É preciso um firme propósito para encolher a língua e disciplinar os ouvidos diante de maldades ditas sobre terceiros. Mas Paulo é mensageiro de coisas boas: a fé dos seguidores de Jesus que moravam em Roma estava repercutindo além de Roma! E, é claro, não era fofoca.

Que tipo de coisa se dizia sobre a fé que aqueles irmãos tinham? Não se tratava de elogios à beleza de seu templo, nem comentários sobre a harmonia com que cantavam. Não era pelo sucesso dos eventos que produziam ou multidões que atraiam. O contexto facilita essas conclusões. Além disso, esses são indicadores relevantes e promotores de notícias hoje, e não impressionariam alguém como Paulo. Em seus escritos ele fala de três indicadores que sempre observa e lhe chamam a atenção: fé, esperança e amor (p.e. 1Ts 1.3). Creio serem o que explica a notoriedade dos cristãos romanos.

A fé, a esperança e o amor são inseparáveis na experiência cristã. Crer em Cristo é um “verbo composto”, com a licença da impropriedade. A fé promove a esperança e é resposta ao amor. Crer em Cristo produz movimentos notáveis, candidatos a notícia: bondade, apoio, perdão, auxilio e outros que nos levam a outros e os trazem a nós. Promovem atitudes que declaram que Deus não se esqueceu, que é misericordioso e tem sempre a última palavra. Seja uma boa notícia do Evangelho hoje. Não é preciso algo que chegue ao outro lado do oceano. Basta que alcance seu vizinho ou o outro lado da rua. Isso será notável!

*- ucs -*

QUINTA, 11 DE JUNHO

ANSEIO BOM DE SE TER

“Anseio vê-los, a fim de compartilhar com vocês algum dom espiritual, para fortalecê-los,  
isto é, para que eu e vocês sejamos mutuamente encorajados pela fé.” (Romanos 1.11-12)

Vida cristã é vida comunitária. Deus é comunitário. É Pai, Filho e Espírito Santo. Uma comunidade divina desde sempre. Ser incluído na família divina é ser chamado, vocacionado à vida comunitária. Vida em que reter não fica bem, pois fica errado. Afinal, nas contas divinas multiplica-se dividindo e acrescenta-se dando-se. Quem retém peca e nega a vida que recebeu por graça. Vida que inspira a ânsia divina de partilhar. Paulo “sofria” dessa ânsia. Anseio de ver, partilhar, fortalecer e encorajar.

Um anseio raro hoje, substituído por outros, rasteiros e empobrecedores dos que se deixam dominar por eles. O anseio de Paulo tem olhos abertos, atentos ao contexto, que buscam os necessitados e não abastados. Anseio de unir-se, não de fartar-se. Anseio que leva a suplicar a Deus pelo outro e menos por coisas. Anseio que ajuda a lembrar o que devo dar, muito mais do que o que tenho a receber. Que não instiga reivindicação, mas entrega, ainda que se tenha tão pouco, que pareça ser nada. Um anseio tanto estranho quanto bom de se ter. Anseio pelo qual todos deveríamos ansiar.

Um anseio que não tira o sono, pelo contrário, o torna leve, o faz sono dos justos. Um anseio bendito, bonito, simples demais, interior demais, divino demais para ser nosso mesmo. Só pode ser de Deus que habitou em nós. E é assim que se há de saber que o Cristo nos achou na história: Seus anseios viram nossos e nossos olhos veem melhor o outro, inspirados pelo modo como os dele nos viram. Deixe-se mover hoje pelo anseio bom de ter. Deixe com alguém algo que recebeu de Deus. Partilhe algo tão sublime que quem receber não ouse retribuir e não resista em passar adiante!

*- ucs -*